



CURSO DE NUTRIÇÃO

Marla Fernanda dos Santos

**CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS AÇÚCARADAS POR ESCOLARES E SUA
RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL**

Santa Cruz do Sul

2017

CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS AÇÚCARADAS POR ESCOLARES E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL

Marla Fernanda dos Santos - Graduanda do Curso de Nutrição. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Fabiana Assmann Poll - Nutricionista Docente do Departamento de Educação Física e Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Verificar a frequência e a porção consumida de alimentos e bebidas açucaradas por escolares e relacionar com seu estado nutricional. **Métodos:** Estudo transversal, com escolares adolescentes, de uma escola pública de Herveiras/RS. Verificou-se o consumo de alimentos e bebidas açucaradas através de um questionário de frequência alimentar semi quantitativo. O estado nutricional foi obtido pela coleta do peso e estatura e classificado através do Índice de Massa Corporal. **Resultados:** Participaram 40 escolares, com idade média de $12,70 \pm 1,59$ anos e 62,5% do sexo masculino. Apresentaram-se em eutrofia 32,5% seguido do sobrepeso/obesidade (37,5%). O consumo diário, de uma ou mais vezes ao dia, estavam o achocolatado, açúcar, balas/caramelos, biscoito sem recheio, geleia/mel, bebida láctea, iogurte adoçado e sucos industrializados. A porção média consumida pelos escolares, para a grande maioria dos alimentos listados foi de 1 a 2 porções. Na relação entre a frequência de consumo e o estado nutricional, visualiza-se, de modo geral, um consumo diário maior dos alimentos questionados pelos eutróficos quando comparado aos demais estados nutricionais. A frequência de consumo de açúcar e da pipoca doce mostraram resultados significativos ($p=0,035$ e $p=0,034$, respectivamente), sendo os eutróficos que relataram consumo diário. **Conclusão:** Houve maior prevalência de eutrofia. A porção média consumida pela grande maioria dos escolares para os alimentos questionados foi de 1 a 2 porções. Já em relação à frequência de consumo relacionada com o estado nutricional, percebeu-se um consumo diário maior desses alimentos pelos eutróficos, quando comparado aos demais estados nutricionais.

Palavras-Chave: Estado Nutricional, escolares, açúcar, refrigerante.

REFERÊNCIAS

- 1 Conceição SI, Oliveira TC, Silva AA, Santos CD, Silva JS. Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, Maranhão. Rev. Nutr. 2010; 23:993-1004.
- 2 Fisberg M, Bandeira CR, Bonilha EA, Halpern G, Hirschbruch MD. Hábitos alimentares na adolescência. Pediatr Mod. 2000;36:724-34.
- 3 Dietz WH. Childhood weight affects adult morbidity and mortality. J. Nutr. 1998;128:411S-4S.
- 4 Sarti FM, Claro RM, Bandoni DH. Contribuições de estudos sobre demanda de alimentos à formulação de políticas públicas de nutrição. Cad. Saúde Pública. 2011;27:639-47.
- 5 Brazil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Brasília: IBGE; 2004. Available from: <http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002analise/default.shtm>.
- 6 Brazil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Brasília: IBGE; 2011. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_analise_consumo/
- 7 Ferreira NL, Claro RM, Lopes AC. Consumption of sugar-rich food products among Brazilian students: National School Health Survey (PeNSE 2012). Cad. Saúde Pública. 2015;31:2493-504.
- 8 World Health Organization. Guideline: sugars intake for adults and children. Geneva:World Health Organization; 2015.
- 9 Smiciklas-Wright H, Mitchell DC, Mickle SJ, Goldman JD, Cook A. Foods commonly eaten in the United States, 1989-1991 and 1994-1996: Are portion sizes changing?. J Am Diet Assoc. 2003;103:41-7.
10. Da Veiga GV, da Cunha AS, Sichieri R. Trends in overweight among adolescents living in the poorest and richest regions of Brazil. Am J Public Health. 2004;94:1544-8.
11. Fagundes AA, Barros DC, Dura HA, Sardinha LM, Pereira MM, Leão MM. SISVAN: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Available from: http://nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf.
12. Brazil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Incorporação da curvas de

crescimento da Organização Mundial da Saúde de 2006 e 2007 no SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Available from: 189.28.128.100/nutricao/docs/geral/curvas_oms_2006_2007.pdf.

13. Sichieri R, Everhart JE. Validity of a Brazilian food frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake. *Nutrition Research*. 1998;18:1649-59.

14. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2012.

15. Brazil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Alimentação Saudável: fique esperto! Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Available from: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/alimento_saudavel_gprop_web.pdt.

16. Brazil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira. 2nd. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

17. Albano RD, de Souza SB. Estado nutricional de adolescentes: “risco de sobrepeso” e “sobrepeso” em uma escola pública do Município de São Paulo. *Cad. Saúde Pública*. 2001;17:941-7.

17. Aires AP, de Oliveira Botega A, Pedron F, Pinto G, Ramos N, Pereira P, et al. Perfil nutricional de alunos em escola pública. *Disc Scientia Série Cienc Saúde*. 2016;10:77-86.

18. Brazil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. IBGE; 2010. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/defaulttabzip_prev.shtm.

19. Garcia GC, Gambardella AM, Frutuoso MF. Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de um centro de juventude da cidade de São Paulo. *Rev Nutr*. 2003;16:41-50.

20. Fisberg M, Bandeira CR, Bonilha EA, Halpern G, Hirschbruch MD. Hábitos alimentares na adolescência. *Pediatr Mod*. 2000 Nov;36(11):724-34.

21. Frary CD, Johnson RK, Wang MQ. Children and adolescents' choices of foods and beverages high in added sugars are associated with intakes of key nutrients and food groups. *J Adolesc Health*. 2004;34:56-63.

22. Vos MB, Kaar JL, Welsh JA, Van Horn LV, Feig DI, Anderson CA, et al. Added Sugars and Cardiovascular Disease Risk in Children. *Circulation*. 2016;135:00-00.

23. Pase MP, Himali JJ, Beiser AS, Aparicio HJ, Satizabal CL, Vasan RS, et al. Sugar-and Artificially Sweetened Beverages and the Risks of Incident Stroke and Dementia. *Stroke*. 2017;48; 1139-46.

24. Pase MP, Himali JJ, Jacques PF, DeCarli C, Satizabal CL, Aparicio H, et al. Sugary beverage intake and preclinical Alzheimer's disease in the community. *Alzheimers Dement*. 2017.
25. Vieira MV, Del Ciampo IR, Del Ciampo LA. Hábitos e consumo alimentar entre adolescentes eutróficos e com excesso de peso. *JHGD*. 2014;24:157-62.
26. Carmo MB, Bertolin MN, Silva MV, Slater B. Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba, São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*. 2006;9: 121-30
27. Hamilton J, Knox B, Hill D, Parr H. Reduced fat products—consumer perceptions and preferences. *BFJ*. 2000;102:494-506.
28. Mondini L, Monteiro CA. Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira (1962-1988). *Rev. Saúde Pública*. 1994;28:433-9.

